

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFOR-MG**  
**CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA**  
**NATHÁLIA SILVA PINTO**

**BEM-ESTAR ANIMAL: RELAÇÃO HOMEM – ANIMAL NO CONCEITO DA**  
**HUMANIZAÇÃO DE ANIMAIS**

**FORMIGA – MG**  
**2018**

NATHÁLIA SILVA PINTO

BEM-ESTAR ANIMAL: RELAÇÃO HOMEM – ANIMAL NO CONCEITO DA  
HUMANIZAÇÃO DE ANIMAIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Medicina Veterinária do UNIFOR-MG,  
como requisito parcial para obtenção do título de  
Bacharel em Medicina Veterinária.

Orientadora: Professora Msc. Priscila Mara Rodarte  
Lima e Pieroni.

Co-orientador: Professor Dr. José Antônio Viana

FORMIGA – MG

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Biblioteca UNIFOR-MG

P659 Pinto, Nathália Silva.  
Bem-estar animal : relação homem-animal no conceito de  
humanização de animais / Nathália Silva Pinto. – 2018.  
50 f.

Orientadora: Priscila Mara Rodarte Lima e Pieroni.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Medicina Veterinária) - Centro  
Universitário de Formiga - UNIFOR, Formiga, 2018.

1. Controle populacional de animais. 2. Bem-estar animal.  
3. Zoonoses. I. Título.

CDD 636.089

NATHÁLIA SILVA PINTO

BEM-ESTAR ANIMAL: RELAÇÃO HOMEM – ANIMAL NO CONCEITO DA  
HUMANIZAÇÃO DE ANIMAIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Medicina Veterinária do UNIFOR-MG,  
como requisito parcial para obtenção do título de  
Bacharel em Medicina Veterinária.

BANCA EXAMINADORA

---

Profª Ms. Priscila Mara Rodarte Lima e Pieroni

Orientadora

---

Profª Drª. Rebeca Marques Mascarenhas

UNIFOR-MG

---

Prof. Dr. José Antônio Viana

UNIFOR-MG

Formiga, 12 de julho de 2018

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por estar comigo nos momentos em que me senti sozinha e desamparada mesmo sabendo que sempre tive companhia. Agradeço ao meu pai Haroldo Rosa Pinto e a minha mãe Silmara da Silva Pinto por não medirem esforços em conseguir me dar uma formação e por seu apoio e carinho inenarrável, aos meus irmãos Thiago Silva Pinto e Sarah Silva Pinto por estarem sempre comigo me motivando. Digo ainda aos quatro citados que mesmo que houvesse uma distância grande entre nós fisicamente, sempre estivemos unidos.

Agradeço ao meu companheiro e amigo Luan Welerson Freitas por me proporcionar momentos felizes e me ajudar em momentos de fraquezas e de quase desistência.

Agradeço aos meus amigos de cinco anos de caminhada Wallace, Ana Roberta, Vanessa, Tayná, Laysi, Daniele, Laura e Felipe (melhor grupinho da Medicina Veterinária 2014), obrigada pelos momentos de mancadas, discussões e principalmente por estarmos juntos desde o primeiro período nos fortalecendo e aprendendo.

Agradeço a parte dos meus familiares que sempre me deram força e motivação mesmo em meio a distância. Ainda assim, agradeço a outra parte dos meus familiares que duvidaram da minha capacidade de chegar até o final ou que nem conseguiria chegar até a metade do curso, por isso digo o meu muito obrigada, porque sem vocês eu não teria o gás em mostrar o quanto estavam errados, me motivando ainda mais a minha superação.

Agradeço ainda a Maria Aparecida Freitas por me acolher em sua casa quando ainda não tinha um lugar para ir, sem se importar com quanto tempo demoraria para encontrar uma casa.

A todos os meus professores mestres e doutores responsáveis pela minha formação em especial ao professor Dr. José Antônio Viana, pela sua dedicação em orientação ao desenvolvimento do trabalho em si e a professora Priscila Mara Rodarte Lima e Pieroni pela orientação com relação ao trabalho e por se mostrar uma pessoa amiga em um momento de necessidade.

## RESUMO

Este trabalho aponta pontos ligados à relação de interação e de afetividade do homem com o pet e como esses processos podem influenciar positivamente ou negativamente a vida tanto para os tutores quanto para os animais. O processo de humanização é muito questionado nos tempos atuais de forma que o bem-estar animal está em foco, visando a melhor qualidade de vida para o animal e se discute até que ponto este é aceito ou passa a ser negligência. O Objetivo do trabalho foi buscar a compreensão sobre o assunto e para isso foi elaborado um questionário destinado a um total de 174 pessoas de forma que todas elas possuíssem ao menos um animal de estimação. Com a obtenção das respostas pode-se notar pontos de maiores e menores divergências, relacionados com o entendimento a respeito das questões abordadas. A pesquisa então demonstrou que a população entrevistada de uma forma em alguns casos se apresenta de forma confusa e em outros demonstra pleno conhecimento, mas de uma forma geral não parecem se preocupar com o que é relatado e divulgado nos meios de comunicações. Sendo assim, a relação de adestrar ou humanizar o animal fica restrita ao ponto de vista de cada pessoa que mantém um animal em casa.

Palavras-chave: Humanização. Bem-estar do animal. Interação homem-animal.

## **ABSTRACT**

This work explains points since the relationship of interaction of affection for the animal and how these processes can influence positively or negatively the life for both tutors and the animals. The process of humanization is very questioned nowadays so that animal welfare is in focus in order to better quality of life for the animal and if I discussed the extent to which this is accepted or becomes neglect. The objective of the work was to get the understanding about the subject and for this a questionnaire was designed for a total of 174 people so that all of them had at least one pet. With the obtaining of the answers it is possible to be noticed points of greater and smaller divergences, related to the understanding about the issues addressed. The research then showed that the interviewed population in some cases presents in a confusing way and in others it demonstrates full knowledge, but in general do not seem to worry about what is reported and disclosed in the communications media. Thus, the relationship of training or humanizing the animal is restricted to the point of view of each person who keeps an animal at home.

**Keywords:** Humanization. The animal's welfare. Human-animal interaction.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1- Diagrama exemplificando o aprendizado pelo condicionamento clássico.....</b>	<b>21</b>
<b>Figura 2- Diagrama sobre as diferenças pontuais de reforço (positivo e negativo) e punição (positiva e negativa). .....</b>	<b>21</b>
<b>Figura 3 - População de animais de estimação no Brasil - 2013 - Em milhões .....</b>	<b>23</b>
<b>Figura 4 – Faturamento do Mercado Pet .....</b>	<b>23</b>
<b>Figura 5 – Festa de aniversário para cachorro .....</b>	<b>35</b>

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1- Quantidade de animais por família .....</b>	<b>30</b>
<b>Gráfico 2 – Resultado referente a terceira pergunta do questionário: Você sabe o que é Humanização de animais? .....</b>	<b>31</b>
<b>Gráfico 3 – Resultado referente a quarta pergunta do questionário: É contra ou a favor a humanização de animais? .....</b>	<b>32</b>
<b>Gráfico 4 – Resultado referente a quinta pergunta do questionário: Você utiliza algum tipo de adorno em seu animal? .....</b>	<b>32</b>
<b>Gráfico 5- Resultado referente a sexta pergunta do questionário: Você sabe o que é adestramento? .....</b>	<b>33</b>
<b>Gráfico 6 – Resultado referente a sétima pergunta do questionário: É contra ou a favor do adestramento? .....</b>	<b>33</b>
<b>Gráfico 7- Resultado referente a oitava pergunta do questionário: Você acha que a humanização e o adestramento interferem no comportamento natural do animal? .....</b>	<b>34</b>
<b>Gráfico 8 - Resultado referente a nona pergunta do questionário: O desenvolvimento de eventos humanos para animais tem crescido nos últimos anos, como festas de aniversário, o que pensa sobre esse assunto? .....</b>	<b>35</b>
<b>Gráfico 9 – Resultado referente a décima pergunta do questionário: Pretende adquirir outro animal? .....</b>	<b>36</b>
<b>Gráfico 10 – Resultado referente a décima primeira pergunta do questionário: A partir do momento que o animal está no âmbito familiar, está sendo humanizado? .....</b>	<b>36</b>
<b>Gráfico 11 – Resultado referente a décima segunda pergunta do questionário: Qual alimentação é fornecida ao seu animal? .....</b>	<b>37</b>

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1 – Indicativos de bem-estar animal .....</b>	<b>19</b>
---	-----------

## **LISTA DE TABELAS**

<b>Tabela 1 – Quantidade total de animais encontrada e sua espécie .....</b>	<b>29</b>
<b>Tabela 2 – Quantidade de animais que possivelmente seriam adquiridos e suas espécies .....</b>	<b>30</b>

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ABINPET- Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação

CRMV-SP- Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

TAA – Terapia Assistida por Animais

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>14</b>
<b>2</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>15</b>
<b>2.1</b>	<b>Evolução histórica e comportamento animal</b> .....	<b>15</b>
<b>2.2</b>	<b>Humanização dos animais</b> .....	<b>16</b>
<b>2.2.1</b>	<b>Senciência e bem-estar animal</b> .....	<b>18</b>
<b>2.2.2</b>	<b>Adestramento de pets</b> .....	<b>20</b>
<b>2.2.3</b>	<b>Terapia assistidas por animais</b> .....	<b>21</b>
<b>2.2.4</b>	<b>Mercado pet</b> .....	<b>22</b>
<b>2.2.5</b>	<b>Humanizar é prejudicial?</b> .....	<b>24</b>
<b>3</b>	<b>MATERIAL E MÉTODOS</b> .....	<b>26</b>
<b>3.1</b>	<b>Dimensionamentos da amostra</b> .....	<b>26</b>
<b>3.2</b>	<b>Critérios de inclusão</b> .....	<b>27</b>
<b>3.3</b>	<b>Critérios de exclusão</b> .....	<b>27</b>
<b>3.4</b>	<b>Análise dos dados</b> .....	<b>27</b>
<b>3.5</b>	<b>Critérios éticos</b> .....	<b>27</b>
<b>3.6</b>	<b>Avaliação dos riscos e benefícios</b> .....	<b>28</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>29</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>39</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>40</b>
	<b>ANEXO A – Parecer de aceitação do projeto pelo Comitê de Ética Humano</b> .....	<b>45</b>
	<b>APÊNDICE A - Questionário referente ao trabalho: Bem-estar animal: Relação Homem - Animal no Conceito da Humanização de Animais</b> .....	<b>45</b>
	<b>APÊNDICE B - Termo de consentimento livre esclarecido</b> .....	<b>50</b>
	<b>APÊNDICE C- Termo de consentimento assinado pelos estabelecimentos veterinários</b> .....	<b>51</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A ligação do homem com o animal vem desde os seus primórdios e com isso o desenvolvimento sociocultural favoreceu ainda mais essa ligação. A humanização de animais tem se tornado um fator de relevância, por haver atualmente, um aumento significativo na população total de pets (FARACO, 2008).

Existem diferenças de pensamentos em relação à humanização e discute-se muito as consequências deste tratamento diferenciado para o animal e este pode resultar em distúrbio comportamental relacionado com o sofrimento (PROVIDELO E TARTAGLIA, 2004). Por outro lado, esta é tratada como uma nova forma de atribuir ao animal um afeto diferenciado, pelo fato deste ser visto como membro familiar, desta forma altera a denominação de família para família contemporânea (TATIBANA, COSTA-VAL, 2009).

O desenvolvimento de habilidades dos animais ocorre de forma natural, o que torna uma peça de importância fundamental para o homem, pois desta maneira, o auxílio destes animais ajuda a suprir as necessidades humanas, como no caso de deficientes que participam de TAA (Terapia Assistida por Animais) (VICENTE, 2017).

De uma forma geral, o mercado pet apresenta grande influência na interação do homem com o animal, pois por possuir uma variabilidade comercial em setores produtivos, a quantidade de produtos à disposição da população, levam a gastos que refletem positivamente na economia (ABINPET [2015]).

O presente trabalho teve por objetivo tratar de situações relacionadas à humanização dos pets através de pesquisa a campo, com aplicação de questionários, para permitir a avaliação das respostas dadas pelos entrevistados, além de relatar de forma descritiva o modo como lidam e como pensam sobre este tema, e promover a realização de comparativo das respostas com o que é difundido no meio científico e no meio midiático.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 Evolução histórica e comportamento animal

Segundo Diamond, J. (2013), as interações do homem com os animais são datadas desde aproximadamente 11.000 anos antes de Cristo, de forma que a domesticação começou a se instalar devido à necessidade do homem nômade em garantir uma melhor eficiência na caça e na agricultura. Com o processo de domesticação os animais passaram a adquirir características diferentes que as dos seus ancestrais. Estas mudanças podem ser exemplificadas como no caso do lobo selvagem, atribuído por características rústicas, temperamento agressivos, porte maior, força e dentes grandes; enquanto o cão doméstico contemporâneo possui temperamento dócil, dentes pequenos e porte menor que os seus ancestrais, neste sentido tornaram-se mais úteis para os seres humanos. Neste contexto, todo o processo de adaptação e melhoramento genético passaram a ser analisados e considerados como comportamento animal.

De acordo com Del-Claro (2004), a definição de comportamento animal, engloba toda a ação que este animal tem condição de fazer ou a que ele deixa de manifestar, de acordo com algum estímulo que recebe ou na ausência do mesmo. Esse comportamento abrange toda a vida do animal, seus hábitos de comer e dormir ou até mesmo determinadas atividades intrínsecas da espécie.

Tatibana *et. al* (2009), apontaram que os animais deixaram de ser vistos apenas como ferramentas, desta maneira, adquiriram com o passar dos tempos o seu lugar dentro da sociedade, de forma que lhes foi atribuído novas características antes não mencionadas, algumas delas são: companhia, proteção e participação de terapias. Foi então comprovada que a ligação homem - animal proporciona uma melhora na qualidade de vida, desde crianças à idosos, de modo que estes animais estimulam a afetividade, segurança psicológica, e principalmente o desejo pela vida.

Santana e Oliveira (2004) ressaltaram que a partir de então a preocupação com bem-estar animal passou a ficar em foco o que levou ao desenvolvimento da Guarda Responsável, que rege as ações das pessoas sobre os animais, e chama a atenção para consciência das pessoas à entender que se trata de criaturas indefesas e que não conseguem se defender sozinhas.

De acordo com Santana e Oliveira (2006), a guarda responsável se resume no dever ético que o tutor tem de cumprir, para que desta maneira ocorra a precaução com relação às necessidades básicas e fundamentais a vida do animal visando melhor qualidade de vida. Os

pontos ligados ao animal se referem aos seus suprimentos básicos e além de riscos que podem afetar a própria segurança do animal e da sociedade em que está inserido.

## **2.2 Humanização dos animais**

Humanização ou antropomorfismo implica em querer atribuir comportamentos humanos a animais. Com o tempo as interações com os animais passam a ser mais naturais e a atribuição de sentimentos maternos e paternos por estes ocorre com mais frequência ultimamente. Em um estudo, 98% dos entrevistados consideravam os pets como membro da família. Um fator contribuinte para esta aproximação com seus proprietários ocorre é o fato dos animais serem dependentes para conseguir: comida, água, atenção, carinho e diversão, desta forma, pode ter seu comportamento comparado ao de uma criança que necessita de um adulto sempre por perto para auxiliá-la quando necessário. Com o comportamento humanizado os animais precisam respeitar a hierarquia da casa, de forma que são ensinados a obedecer seus donos (TATIBANA; COSTA-VAL, 2009).

De acordo com Frank *et al* (2016), existem duas bases que podem explicar como funciona o processo de vínculo afetivo de humanos para os demais seres vivos, como no caso dos animais. Isto se refere a teoria do apego e a teoria da aprendizagem. Com relação a teoria do apego, Bowlby (1980) relatou que essa é ligada com um comportamento de aproximação de um indivíduo com uma figura de apego, e que esta figura é responsável por fornecer todos os recursos necessários para o desenvolvimento do determinado ser. A teoria de aprendizagem de acordo com Brickel (1985), é manifestada a partir do nascimento humano, na qual ocorre exposições à animais (bichos de pelúcia, estampas, animações, etc.), de modo que este convívio primitivo, permite que durante o decorrer do crescimento da criança esta seja capaz de manifestar estímulos sensoriais emocionais positivos, quando em contato com animais reais.

Digard (1999) e Larrére (1999) ressaltaram a importância da presença de um médico veterinário capacitado para compreender e mediar de forma inteligente à relação de contato de humanos com animais, de forma que estes se tornaram os novos médicos de família. Desta maneira, ainda realçam que o contato e a visão de membro familiar aos animais proporcionam mudanças de caráter cultural, artístico e literário, atribuído a um novo estilo de vida.

Em uma pesquisa realizada pelo IBGE, demonstrou-se que nas casas das famílias brasileiras a presença de animais de estimação é mais frequentemente encontrada do que, a presença de crianças. O desenvolvimento sócio cultural das famílias levou a uma mudança, de modo com que, a quantidade de filhos por família diminuiu, devido a estabilidade encontrada

nos lares em comparação com anos passados, onde, a maior quantidade de filhos implicava na quantidade de pessoas que teriam para trabalhar e conseguir de certa forma uma estabilidade financeira. Outro fator contribuinte para o aumento da população de animais é a boa condição financeira das famílias (CRMV-SP, 2015).

De acordo com Ingold (2000), a humanização está ligada ao processo de “filhotização”, ou seja, a necessidade do animal em receber cuidados para o seu desenvolvimento. Para Lewgoy, Sordi e Pinto (2015), os fatores responsáveis para a atribuição de características humanizadas aos animais são referenciados ao sentimento de compaixão, ligado com o sofrimento destes animais e a necessidade do homem lhe aplicar cuidados, desta forma, emiti efeitos em sua qualidade de vida. CRMV-SP denotou que a definição de “filhos” atribuídos aos animais, provém de o fato do homem não saber aplicar uma definição específica ao sentimento empregado ao seu pet. Desta forma, ainda relatou que, esse tratamento diferenciado para com os animais seja considerado usual, no sentido de ser a única forma do homem saber tratar outro ser vivo.

De acordo com Sobral (2016), para os pets, a forma com que são tratados por seus tutores, pode possibilitar a experimentação de sensação prazerosa, no sentido de serem capazes de retribuir as mais variadas formas de tratamento que é empregado sobre ele. Ainda assim menciona como o comportamento humano influencia na relação de afinidade e companheirismo do animal que pode ser representado de forma agressiva ou amorosa. Além do mais, os animais principalmente os cães possuem uma fidelidade muito grande com seus donos, e passam para estes sentimentos como entendimento e afeição o que torna estes animais mais especiais para os lares que habitam (TEIXEIRA, 2007).

Nessa perspectiva, Faraco (2013a), demonstrou que a transformação da relação estabelecida entre as pessoas e os animais, ocasionam o emprego de tratamentos antes só passados de humanos para humanos, como no caso de: festas de aniversário e de casamento, creche, viagens, cremação, passeios em parques e brinquedos.

Bem-estar animal é o foco principal em relação aos cuidados que são implicados para com os pets. Este bem-estar mencionado, se caracteriza por entender o animal e o que ele precisa para sobreviver no “seu ponto de vista”. A Comissão de Saúde Pública do CRMV-SP, relatou que a atribuição de hábitos humanos para os animais pode implicar em algum tipo de agressão. A partir deste pensamento, cabe dizer que, o proprietário deve agir com bom-senso e fazer o necessário para manter seu animal seguro, de modo que muitos casos de abandono são resultados de proprietários inconsequentes que não souberam lidar com o animal ou simplesmente cansaram dos mesmos (CRMV-SP, 2015).

### 2.2.1 Senciência e bem-estar animal

Singer (1993) definiu sentiência como a capacidade de um ser sofrer, sentir prazer ou felicidade. Desta maneira, Klaumann, Wouk e Sillas (2008) completaram em suas elucidações que a dor é uma qualidade sensorial que é estabelecida em momentos considerados desagradáveis.

Segundo o pensamento de Tamioso *et al.* (2015), a sentiência é evidente em todos os momentos da vida do animal, e desta maneira, aponta que quando um indivíduo levanta um pensamento contrário, este deve ser argumentado de forma que esclareça a determinada linha de raciocínio. Ainda assim, exemplifica como no caso de quanto tinha-se a dúvida de a Terra ser redonda ou plana, onde cientistas que defendiam cada lado da linha de pensamento tiveram que justificar o seu ponto de vista, de modo que caberia convencer a sociedade desta verdade.

A declaração de Cambridge sobre consciência animal diz que os animais não humanos no caso de mamíferos, aves e moluscos, possuem capacidade neurológica que evidencia a sentiência dos animais, de modo que podem ser ligadas a substratos neuroanatômicos, neuroquímicos e neurofisiológicos, e expõem desta forma, comportamentos considerados intencionais (LOW, 2012).

Para compreender mais a consciência animal as definições de emoções e sentimentos devem ser esclarecidas (TAMIOSO *et al* 2015). Desta maneira Goleman (2001), em suas elucidações explicita que as emoções são sentimentos e pensamentos distintos, estados psicológicos e gama de tendências para agir. Com relação aos sentimentos Dolan (2002), definiu que é uma representação mental de alteração fisiológica que caracteriza e resulta do processamento de objetos ou estados que eliciam emoções.

Broom (1998), relatou que a compreensão destas definições implica no entendimento do comportamento animal, de modo a saber identificar a relação de harmonia deste com o ambiente em que está contido e contribui para o animal manter um equilíbrio do seu organismo em situações diversas. Damásio (2005), elucidou que as emoções e os sentimentos são partes fundamentais para o entendimento do bem-estar animal.

De acordo com Luna (2008), se os animais de estimação estão sob cuidados humanos, cabe a estes se responsabilizarem para que os seus pets não sejam submetidos a nenhum tipo de situação desagradável.

O significado de bem-estar para Broom e Molento (2004) é abrangente, pois este engloba diferentes espécies, e por haver assim a necessidade de atender ao indivíduo no sentido de suas necessidades, capacidade, dor, medo ou sentimentos em geral, que tragam sensações

boas ou ruins para aquele indivíduo. Situações específicas como automutilações, canibalismo ou comportamento exorbitantemente agressivo são considerados indicativos de que estes animais estão submetidos a um baixo grau de bem-estar, torna assim, a maneira que o animal manifesta seu comportamento um medidor do bem-estar empregado. Deste modo, Damásio (2005) explicou que quando um animal apresenta emoções e sentimentos positivos, o seu grau de bem-estar será maior se comparado a outro que vivencia emoções e sentimentos negativos.

Hammerschmidt e Molento (2015), classificaram o grau de bem-estar, levantando cinco pontos para serem analisados:

- 1- Nutrição
- 2- Conforto
- 3- Saúde
- 4- Comportamento
- 5- Psicológico

Deste modo, para cada indicador existem critérios que são definidos como: adequado, regular e inadequado.

Quadro 1 – Indicativos de bem-estar animal

<b>Classificação do conjunto de indicadores</b>	<b>Integração de acordo com a classificação</b>	<b>Grau de bem-estar</b>
Adequado	Todos os grupos de indicadores	Muito alto
	Um conjunto de indicadores (outros conjuntos classificados como adequados)	Alto
Regular	Dois ou mais conjuntos de indicadores (outros conjuntos classificados como adequados)	Regular
	Um ou mais conjuntos de indicadores	Baixo
Inadequado	Três ou mais conjuntos de indicadores ou na ocorrência de agressão física intencional	Muito baixo

Fonte: Hammerschmidt; Molento (2015)

Seguindo esta linha de pensamento o momento que se encontra um grau baixo e muito baixo este é caracterizado como inadequado; o grau regular é considerado aceitável, uma vez

que medidas são tomadas para melhorar seu quadro; os graus definidos como alto e muito alto são considerados desejáveis.

De acordo com Arcuri (2015), a maior dificuldade dos proprietários é saber analisar e compreender o comportamento animal, para que desta maneira possa ser identificado um comportamento anormal e conseqüentemente um bem-estar afetado.

Segundo Costa, Gato e Rodrigues (2018), para conseguir manter o bem-estar do animal é necessário que o proprietário se disponha a ter dedicação, cuidado e principalmente paciência para com o animal, com isso os laços afetivos e os mais variados sentimentos irão se aflorar com mais intensidade o que influencia para tornar o homem mais humano.

### **2.2.2 Adestramento de pets**

De acordo com Raileanu e Teixeira (2015), a hierarquia do contato do animal com o homem é estabelecido de maneira que este aprenda a identificar um líder dentro de casa. Desta forma, o adestramento possibilita mais facilmente esta relação, pois o animal se torna obediente para respeitar o seu dono, no caso o líder da matilha.

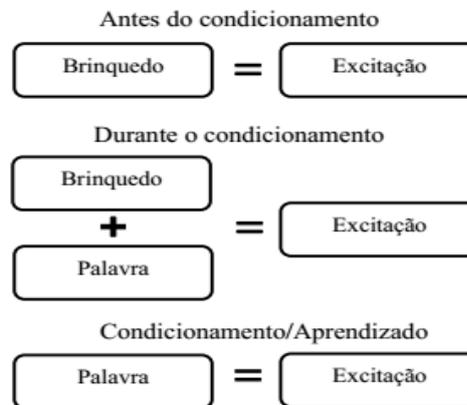
Para Astrulakis (2014), o adestramento tem como principal função mediar de forma simples e clara a relação de comunicação do homem com o animal através da utilização de comandos.

Segundo Broom e Fraser (2010), os animais possuem capacidade de aprendizado, ou seja, conseguem realizar a identificação do tipo de alimento, em qual local encontrar o alimento, evitar perigos físicos e ainda de se comunicarem com outros animais. Desta maneira, Demant *et al* (2011) complementaram dizendo que os animais podem aprender com rapidez a realizar variadas tarefas ou atividades, com grau de dificuldade variado de simples à complexas.

Morais (2014) relatou que a aprendizagem dos animais é consequência de um processo de interação, seja do animal para o homem, ou de animal para animal.

De acordo com Costa (2016), o processo de aprendizagem animal passa por várias etapas, como exemplificado na figura 1:

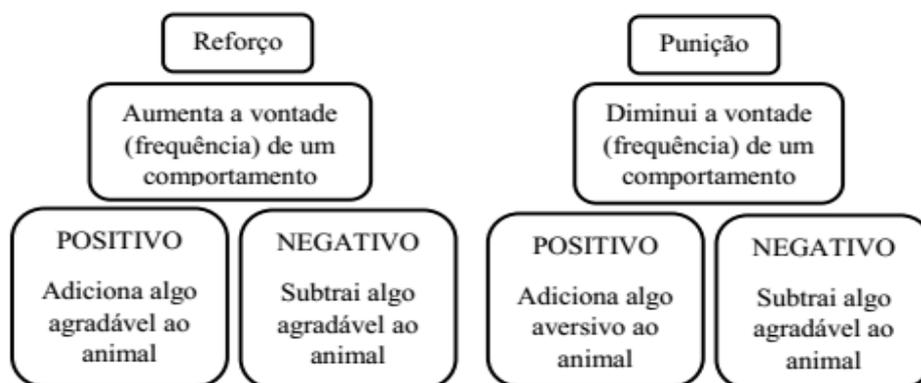
Figura 1- Diagrama exemplificando o aprendizado pelo condicionamento clássico.



Fonte: Costa (2016)

Segundo Agostini (2012), para que o condicionamento seja operante o animal precisa aprender como e em qual momento realizar determinada ação. Com isso, para obter melhor resultado no processo, se faz uso da aplicação de reforços e punições, de modo que ambas possam ser positivas ou negativas. O reforço positivo adiciona alguma coisa que o animal deseja, enquanto que o reforço negativo, subtrai alguma coisa aversiva. A punição positiva adiciona algo aversivo, enquanto que a punição negativa subtrai o que o animal deseja. Carmo (2013), complementou que, os estímulos ou reforços que o animal sofre podem ser divididos em consumíveis, atividades, posse e reforço social.

Figura 2- Diagrama sobre as diferenças pontuais de reforço (positivo e negativo) e punição (positiva e negativa).



Fonte: Costa (2016)

### 2.2.3 Terapia assistidas por animais

Vicente (2017) disse que a terapia assistida por animais (TAA) é uma prática profissional que oferece um método terapêutico baseado na troca positiva entre o Homem e o animal e desta maneira atende a necessidade de vários grupos distintos de pessoas, alguns deles são: idosos, autistas, deficientes visuais, pessoas com deficiência física ou mental, paralisia cerebral, dentre outros.

Segundo o pensamento de Faraco (2014), para que o animal seja incluso no programa de TAA, deve ser observado os seguintes pontos: raça, idade, tamanho, sexo, e o comportamento diante da atividade predetermina. Ainda assim, o animal passa por vários exames que podem apontar se a sua saúde está apta para realizar a atividade ou se necessita de cuidados especiais, com o intuito de prezar com a terapia e bem-estar do animal e do paciente humano.

Nas suas elucidações, Hooker, Freeman e Stewart (2002), afirmaram que a presença de animais em terapias, servem como facilitadores da comunicação entre médicos e pacientes.

Bussoti *et al* (2005), citaram em suas elucidações que a TAA, necessita de animais extremamente treinados, de modo que estes tendem a conviver por longos períodos de tempo com pessoas e são devidamente monitorados para estimular de forma correta os aspectos físicos, emocionais, sociais e cognitivos dos pacientes.

Faraco (2013b), relatou que os animais representam significativa relevância para a saúde humana e sua qualidade de vida. Desta maneira, ainda diz que o processo de interação do homem com o animal deve ser mediado por um profissional qualificado: Médico Veterinário, salientando assim, a importância deste mediador.

A mudança de comportamento esperado do animal para a terapia pode estar ligada ao processo de humanização que está evidenciado a partir do início da vida do animal (BUSSOTI *et al.* 2005).

#### **2.2.4 Mercado pet**

De acordo com IBGE (2013), a população animal no Brasil é um número consideravelmente grande, como visto na FIG. 3, onde pode-se perceber que a população canina é maior em comparação as demais.

Desta maneira, a Abinpet [2015] (Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação), concluiu até então que, esse número estimado total de pets tem grande significância e influencia no andamento da economia brasileira, pois o mercado pet em todos

os seus seguimentos (FIG. 4) apresenta crescimento de seu faturamento com o decorrer dos tempos. O aumento da procura por melhor conforto e desenvolvimento do animal está ligado diretamente com o fato do perfil familiar apresentar mudanças e fazer com que os cuidados com a saúde do animal passem a ser vista com outros olhos, de forma que venha aumentar o investimento para com o pet.

Moreira (2013), em entrevista para o G1, relatou que os eventos considerados humanos para os animais como festas de aniversário, ainda não conseguiram atingir um público grande que compartilhe da ideia, mas diz que desde a implementação das festas em pet shops e a relação com as mudanças socioculturais, tem por objetivo facilitar para que com o passar dos tempos a procura por mais eventos tem se tornado crescente.

Figura 3 - População de animais de estimação no Brasil - 2013 - Em milhões



Fonte: IBGE 2013

Figura 4 – Faturamento do Mercado Pet



Fonte: ABINPET (2017).

Nota: Pet Vet: Medicamentos Veterinários. Pet Care: Equipamentos, Acessórios, Produtos de Higiene e Beleza Animal. Pet Serv: Serviços.

### 2.2.5 Humanizar é prejudicial?

Segundo Providelo e Tartaglia (2013), esta relação de aproximação do homem com o pet pode trazer consequências nocivas para o animal, devido a possibilidade de tornar este mais dependente de seu proprietário. Ainda assim, ressaltaram que animais humanizados podem apresentar quadros de agressividade, depressão e inclusive obesidade.

Albuquerque (2016), disse que os distúrbios psicológicos manifestados pelo animal, tendem a comprometer sua personalidade e com isso refletir em um aumento de irritabilidade, apresentação de comportamento antissocial e ainda podem causar destruição de móveis da casa. Esses distúrbios são consequências de vários fatores como no caso de mudança de rotina ou ambiente, solidão, chegada de outro animal em casa e destaca ainda que pode estar ligado ao contato cada vez mais próximo do tutor ao seu pet.

De acordo com Prata (2018), a obesidade é um ponto crucial para o bem-estar do animal e o tutor deve ser rígido com relação a quantidade e qualidade do alimento fornecido, ainda levanta o ponto das dietas caseiras, que estas devem ser preparadas devidamente para suprir todas as necessidades nutricionais do animal. No entanto, as rações comerciais não estão livres de apresentarem problemas se fornecidas de forma indevida. De todo o modo, salienta ainda a necessidade do animal ter espaço para gastar a energia ingerida e melhorar no geral as condições de manejo.

A relação íntima e o apego entre humanos e animais de companhia são fenômenos sociais frequentes na contemporaneidade (FÁRACO, 2015). Os tutores devem zelar pela higiene do animal em dia com banhos, tosas dentre outros cuidados, os animais ainda assim carregam consigo uma carga bacteriana, da mesma maneira que os humanos. Portanto existe um risco de transmissão de doenças, devido à presença de microrganismos na pele, na cavidade oral ou pela presença de parasitas nos pelos (CRMV-SP, 2015).

Em uma reportagem produzida por Fernandes (2013), este levantou pontos positivos e negativos a respeito da relação homem – animal. Desta maneira, determinou que os pontos positivos se baseiam na própria ligação homem – animal, no sentido de companheirismo e diversão. Por outro lado, com relação aos exageros submetidos a esta ligação, expõem que o homem pode se auto prejudicar pelo fato de buscar em seu animal a afeição que poderia ser buscada em seu próprio convívio social.

Teles (2015), em entrevista disse que é necessário o estabelecimento de limites para proporcionar uma relação saudável com o pet. Para Oliveira (2009), este excesso de atenção dadas aos companheiros de quatro patas, são tidos como negativos e as pessoas que mais o

fazem incluem idosos, solteiros e casais sem filhos. No decorrer da entrevista, médico veterinário afirma que a humanização de animais de companhia, faz com que estes percam sua identidade.

Malm (2014), relatou que mesmo o tratamento ao animal for repleto de carinho e atenção, o excesso desse não tornará o animal humano e nem seu comportamento será igual a de um humano, independente das relações de proximidade e apego dos tutores, devido cada animal se comportar de acordo com a sua espécie.

Furhs (2010), em uma entrevista afirmou que o motivo principal que leva os animais a serem humanizados é que estes são fontes inesgotáveis de afeto e atenção. Vines (2010), ressaltou ainda que os animais estão cada vez mais humanos, pois possuem roupas e nomes de gente e também estão sujeitos a ter sessões de spa, ou seja, de melhores amigos receberam uma promoção para filhos.

### 3 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada com a aplicação de questionário (APÊNDICE A) no município de Formiga – MG, distribuídos em clínicas veterinárias e *pet-shops* da cidade, perfazendo um total de 10 estabelecimentos. As clínicas e *pet-shops* que se dispuseram a colaborar com a pesquisa assinaram o termo de consentimento (APÊNDICE C) onde estava esclarecido que o nome da clínica assim como também o responsável pela mesma, não seriam divulgados. A quantidade de questionários distribuídos, se estabeleceu pela quantidade mensal de pacientes atendidos em cada clínica ou *pet-shop*. O dado relativo ao fluxo de pacientes foi adquirido através do Trabalho de Iniciação Científica do Programa de bolsas do UNIFOR-MG denominado “Avaliação da ocorrência e susceptibilidade a agentes antimicrobianos de *Pseudomonas aeruginosa* e *Staphylococcus aureus* isolados em clínicas veterinárias”.

O questionário é composto por 12 perguntas que buscaram avaliar o conhecimento e a opinião dos participantes mediante o tema específico. Para a realização da pesquisa 174 pessoas responderam ao questionário. Em casos em que o entrevistado não soube responder determinada pergunta, este teve a opção de “Não sei responder” presente nas questões.

Durante o processo de realização do questionário não se realizou nenhum outro mecanismo de obtenção de dados como: fotos ou gravações, desta forma a pesquisa foi restrita apenas ao questionário.

#### 3.1 Dimensionamentos da amostra

A amostra total da composição da população estudada foi de 350, sendo baseada na quantidade de pacientes/clientes atendidos nas clínicas/pet shops, de modo que foi aplicado um cálculo para estabelecer o número exato de questionários que serão distribuídos entre os 10 estabelecimentos veterinário.

Desta maneira, para a variável determinada como ordinal e de população finita, aplica-se:  $N$  = tamanho da amostra;  $Z$  = abscissa do normal padrão;  $\hat{p}$  = estimativa da porcentagem de acerto;  $\hat{q}$  = estimativa da porcentagem de erro;  $d$  = erro amostral. Para a resolução faz-se uso

$$\text{da fórmula: } n = \frac{Z^2 \cdot \hat{p} \cdot \hat{q} \cdot N}{d^2 (N-1) + Z^2 \cdot \hat{p} \cdot \hat{q}} = n = \frac{1,96^2 \cdot 0,34 \cdot 0,66 \cdot 350}{0,05^2 \cdot 349 + 1,96^2 \cdot 0,34 \cdot 0,66} = n = 174.$$

O valor total encontrado de  $n = 174$  foi referente ao número amostral que representa a quantidade de questionários aplicados para a população total.

### **3.2 Critérios de inclusão**

A inclusão na pesquisa ocorreu mediante aceitação das clínicas/pet shops com a devida assinatura do Termo de Consentimento (APÊNDICE C), de modo que o responsável pelo estabelecimento ficaria encarregado de conseguir voluntários para realização do preenchimento do questionário (APÊNDICE A), dessa forma somente pessoas com maior idade penal deveriam ser convidadas a participar da pesquisa. Os voluntários ainda seriam submetidos a breve explicação sobre a pesquisa e estes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE B) após breve leitura. No questionário apresentado se fez necessário o preenchimento do campo referente aos dados do animal.

### **3.3 Critérios de exclusão**

A exclusão da pesquisa ocorreu mediante a situação em que o entrevistado e/ou a clínica/*pet-shop* não aceitassem a participar desta ou não assinassem os seus respectivos Termos de Consentimento. A exclusão também ocorreria na ocasião em que o Termo de Consentimento Livre Esclarecido fosse preenchido por menores de dezoito anos. As alternativas poderiam ser individualmente excluídas da pesquisa em casos de rasura (impedindo a leitura). Em qualquer uma das situações o entrevistado não sofreu nenhum tipo de represália.

### **3.4 Análise dos dados**

Após a obtenção de todos os dados do trabalho, estes foram analisados de forma descritiva, com finalidade de fornecer com conformação simples e coesa os resumos sobre a amostra. A representação esquemática dos dados ficará implicada na apresentação de gráficos de barra, onde os valores de cada categoria estão representados por uma respectiva frequência (quantidade de pessoas que selecionaram determinada alternativa). O programa utilizado foi o Excel 2016, que possibilitou uma melhor visualização dos dados.

### **3.5 Critérios éticos**

O projeto foi submetido ao comitê de ética humano, devido ao fato da pesquisa necessitar de contato com outras pessoas e assim resguardar para que o entrevistado não fosse submetido a nenhum processo que lhe trouxesse constrangimento. Após a devida aceitação e

aprovação do projeto pelo presente comitê (ANEXO A), os questionários (APÊNDICE A), juntamente com os seus termos de consentimento (APÊNDICE B), foram distribuídos pelos dez estabelecimentos participantes que por sua vez também assinaram devidamente o termo de consentimento (APÊNDICE C).

### **3.6 Avaliação dos riscos e benefícios**

O presente trabalho não apresentou nenhum tipo de risco para os voluntários, de modo que estes participaram apenas realizando o preenchimento do questionário (APÊNDICE 1). O participante teve todos os seus dados mantidos em sigilo e desta forma não será exposto em nenhum momento. Os benefícios envolvidos para com os participantes entrevistados estão relacionados com o pensamento crítico que poderá ser desenvolvido nos indivíduos sobre o determinado tema, de modo que estes ainda poderão analisar como é o seu comportamento com seu pet.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O constante crescimento do número de animais domiciliados, somado ao fenômeno de “humanização dos animais” por parte de seus proprietários, favoreceram à expansão do mercado *pet* de uma forma geral, dando destaque para os setores de alimentação animal, produtos e serviços de estética animal, banhos e tosas. Esse processo de adaptação de realidade trouxe mudanças e tendências que têm sido acompanhadas por pesquisas nos últimos anos. A Associação Americana de Hospitais Animais, em 2001, apontou que 83% dos proprietários denominam-se "papai" ou "mamãe".

O estudo realizado por Pinheiro (2013), demonstrou que a diversidade de animais encontrados variava além das classificações de animais domésticos estabelecido pelo IBAMA que são definidos nas portarias 029/94 e 093/98. Além dos cães, que são os mais comuns nas residências, ainda foram encontrados hamster, outros roedores, calopsitas, além de outros animais sem classificação de domésticas pelo IBAMA como aves, tartarugas e peixes e até mesmo algumas que precisam de licença. Desta maneira, o presente estudo também apresentou considerável variação de animais presentes nas residências (TAB. 1), como também variadas espécies que seriam posteriormente adquiridas, descritos na TAB. 2.

Tabela 1 – Quantidade total de animais encontradas e sua espécie

<b>Espécie</b>	<b>Quantidade</b>
Canino	247
Felino	43
Ave	49
Equino	4
Coelho	3
Peixe	3
Hamster	1
Tartaruga	1
Total	345 animais

Fonte: Arquivo pessoal

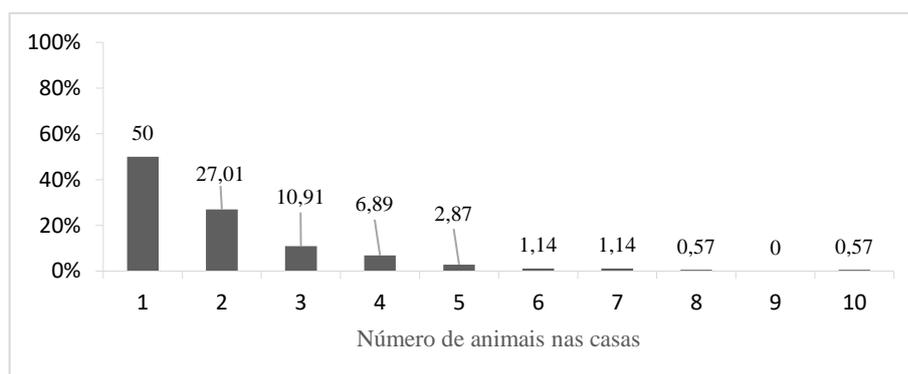
Tabela 2 – Quantidade de animais que possivelmente seriam adquiridos e suas espécies

<b>Espécie</b>	<b>Sim</b>	<b>Talvez</b>
Canino	39	16
Felino	17	3
Ave	4	3
Peixe	1	1
Lagarto	1	_____
Ouriço	1	_____
Equino	_____	1
Furão	_____	1
Tartaruga	_____	1
<b>Total</b>	<b>63</b>	<b>26</b>

Fonte: Arquivo pessoal

O dado referente à quantidade de animais tutelados por pessoa aponta que a população animal, em comparação a população humana (tendo como referência o número de pessoas entrevistadas) é maior, uma vez que, mesmo com 50% dos participantes possuindo apenas um animal, existiram casos em que a pessoa possuía até 10 animais (GRAF. 1).

Gráfico 1- Quantidade de animais por família

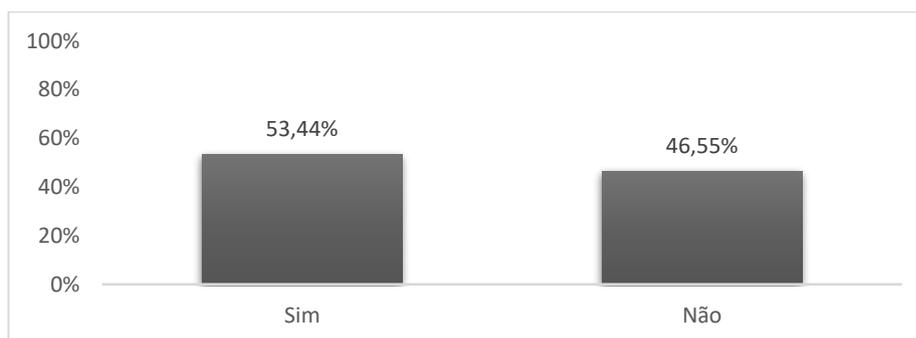


Fonte: Arquivo pessoal

Apesar da ampla presença de animais entre as pessoas entrevistadas, quando questionadas se possuíam conhecimento sobre a humanização destes, 53,44% responderam que sim (GRAF. 2), apontando que parte dos tutores não possuem noções sobre as modificações comportamentais dos animais causadas pela interação com os humanos e apontadas por

Tatibana, Costa-Val (2009), que descreveu que a humanização é decorrente de um processo de interação do homem com o seu *pet*, que só é estabelecida após um determinado período de tempo de relação e que, o processo de conviver com o animal no decorrer dos dias, possibilita que a humanização ocorra de forma imperceptível.

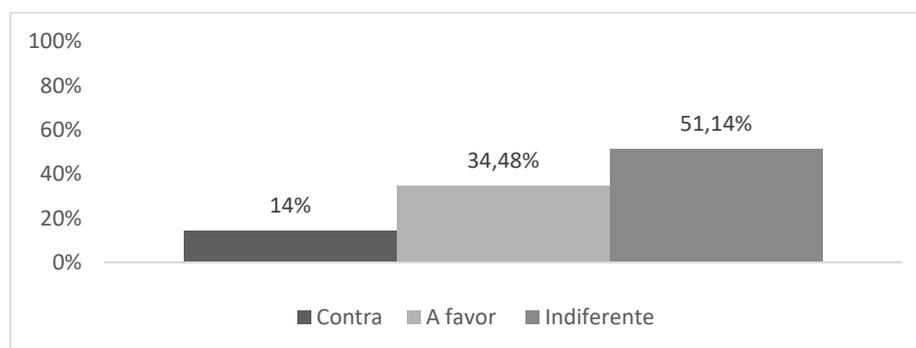
Gráfico 2 – Resultados referentes a terceira pergunta do questionário: Você sabe o que é Humanização de animais?



Fonte: Arquivo pessoal

Quando questionados sobre serem ou não a favor da humanização (GRAF. 3), o resultado obtido apresentou que 51,14% dos participantes são indiferentes sobre o assunto, apontando que grande parte não está preocupada ou simplesmente acham irrelevante tal questão. Fernandes (2013), apontou que o processo de humanização apresentou pontos positivos (aumento de confiança do animal e animais mais amorosos) e negativos (depressão, irritabilidade e dependência exagerada) para os animais. Para as pessoas que convivem com os animais, também possuem pontos considerados positivos (fonte de amor inesgotável e companheirismo) e pontos negativos (afastamento do convívio social e depressão). Desta forma 34,48% dos entrevistados foram a favor e 14% são contra. Desta forma, Faraco (2013a), relatou que são perceptíveis as mudanças de sentimentos, bem como sua forma de expressão nas pessoas que convivem com um animal. Ingold (2000), lembrou do processo de “filhotização”, que emprega atenção e proteção redobrados ao animal por ser apresentado como uma criatura frágil e o homem necessitar lhe aplicar cuidados para o seu melhor desenvolvimento.

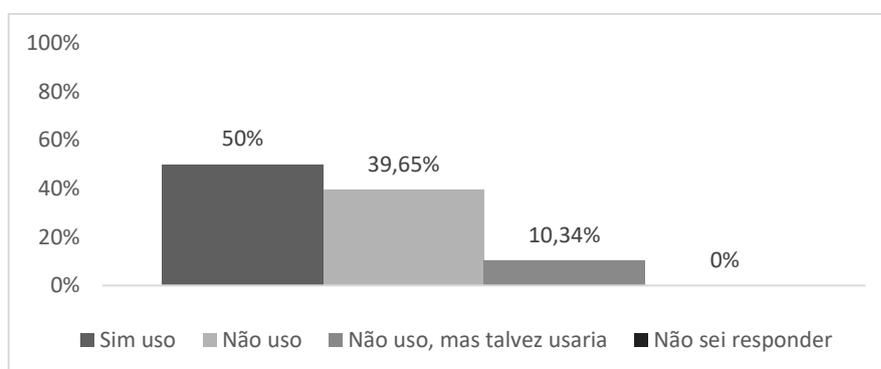
Gráfico 3 – Resultados referente a quarta pergunta do questionário: É contra ou a favor a humanização de animais?



Fonte: Arquivo pessoal

Nesta linha de raciocínio a utilização de adornos também foi questionada e, apesar de 14% dos entrevistados considerarem ser contra a humanização, ainda houve taxa de 50% de uso de adornos nos animais (GRAF. 4). A utilização de qualquer tipo de adorno, seja por capricho do tutor ou para a real necessidade do animal, é consequência do processo de crescimento do mercado pet, onde seus mais variados setores acabam por influenciar os cuidados e mimos no sentido de sempre se interessarem em oferecer o melhor para os animais (ABINPET, [2015]). Luna (2018), disse que cuidados devem ser tomados para evitar situações de desagrado ao animal. Deste modo, cabe ao tutor se precaver para que o animal tenha um melhor bem-estar através da utilização do bom-senso que deve ser previamente exercitado pelo homem (CRMV-SP, 2015).

Gráfico 4 – Resultados referente a quinta pergunta do questionário: Você utiliza algum tipo de adorno em seu animal?

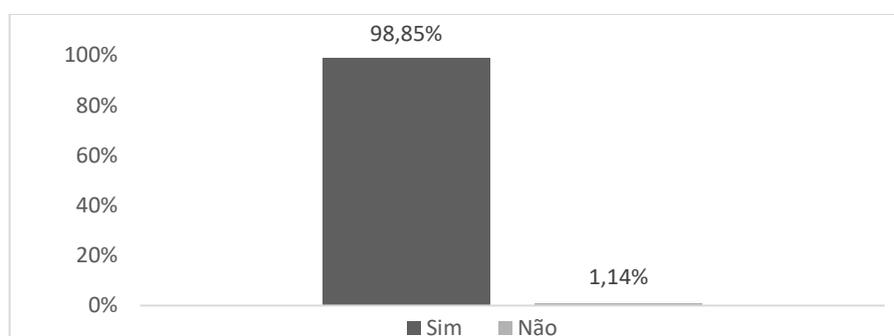


Fonte: Arquivo pessoal

Apesar do processo de humanização já ter sido descrito como imperceptível, pode-se induzir a modulação do comportamento animal empregando características tidas como

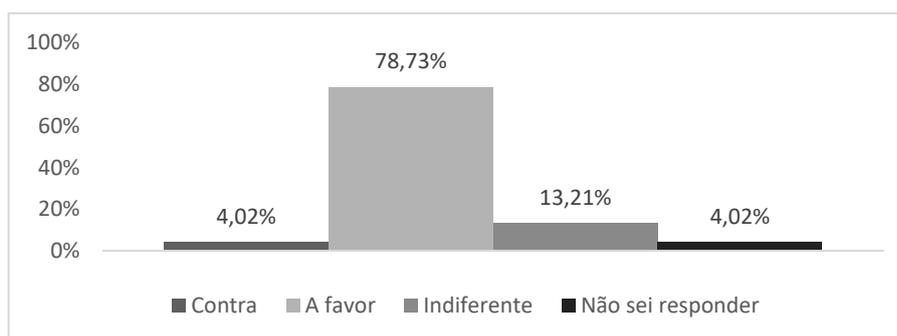
humanas aos animais (TATIBANA; COSTA-VAL, 2009) assim como é o caso do adestramento, que visa ensinar comandos ao animal (MORAIS, 2014). Astrulakis (2014) lembrou que, através deste processo, há a facilitação da interação e do convívio com animal, devido a utilização de comandos a serem executados de modo que o animal realize as atividades previamente impostas pelos tutores, 98,85% dos participantes demonstraram conhecer o adestramento (GRAF. 5) e seu significado e, 78,73% do número total se mostraram a favor deste, seguidos de 13,21% indiferentes e 4,02% contra (GRAF.6).

Gráfico 5- Resultados referente a sexta pergunta do questionário: Você sabe o que é adestramento?



Fonte: Arquivo pessoal

Gráfico 6 – Resultados referente a sétima pergunta do questionário: É contra ou a favor do adestramento?

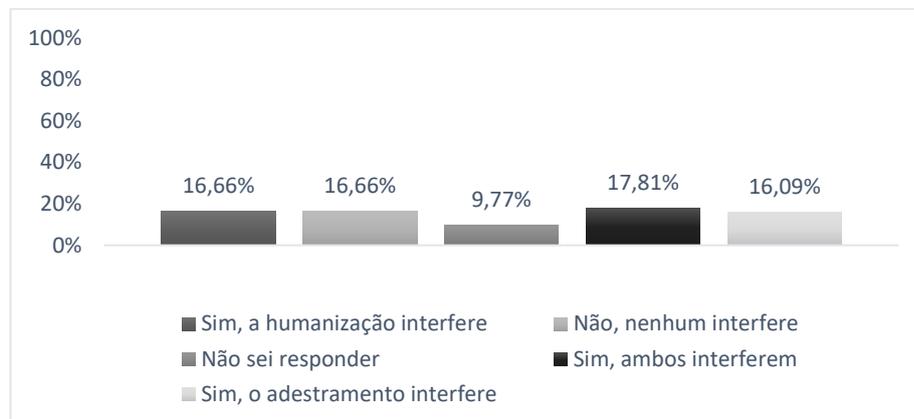


Fonte: Arquivo pessoal

O comportamento natural se refere a capacidade de realizar o necessário a vida, de modo que venha atender as necessidades e vontades. Para o animal, esses pontos se caracterizam em comida, água, brincar, caminhar, correr, dentre tudo o que cada animal expressa conforme as características de cada (DEL-CLARO, 2004). Desta forma, 17,81% responderam que o adestramento e a humanização interferem no comportamento natural do animal, enquanto que

16,66% acreditam que a humanização interfere, outros 16,66 % dizem que nenhum interfere e ainda assim 9,77% não souberam responder, (GRAF.7). Ao assimilar o pensamento de Del-Claro (2004), no momento em que se fez análise do que é a humanização e o que é o adestramento, chega-se no ponto de que o animal continuará a realizar suas próprias atividades de animal, mantendo o seu comportamento.

Gráfico 7- Resultado referente a oitava pergunta do questionário: Você acha que a humanização e o adestramento interferem no comportamento natural do animal?



Fonte: Arquivo pessoal

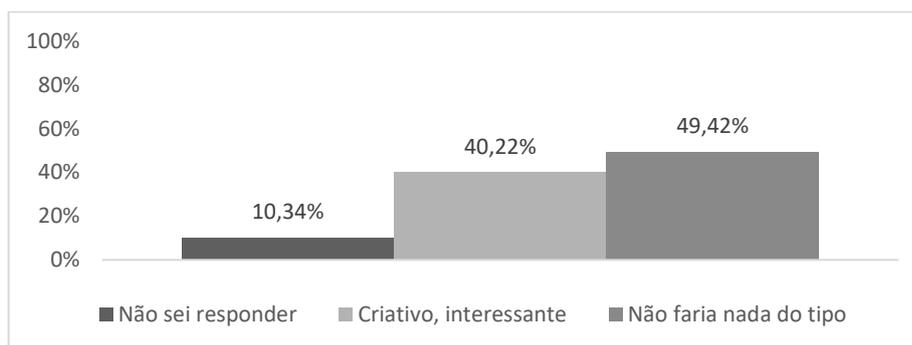
A exemplificação dada das festas de aniversário influencia nas formas de compreensão a respeito de como a sensibilidade do homem com o animal passa por mudanças (INGOLD 2000). Na pesquisa realizada por Palma (2002), 59% participantes da pesquisa demonstraram que realizam festas de aniversário para o animal (FIG. 5). O GRAF. 8 aponta que 49,42% não fariam nada do tipo. No entanto, 40,22% dos entrevistados acharam que a ideia de tal evento seria criativa e interessante. Desta maneira, pode-se pensar no ponto em que esses eventos vêm aumentando nos últimos tempos (MOREIRA, 2013), e estes 40,22% que responderam criativo e interessam podem ser os próximos a aderirem a ideia.

Figura 5 – Festa de aniversário para cachorro



Fonte: Arquivo pessoal

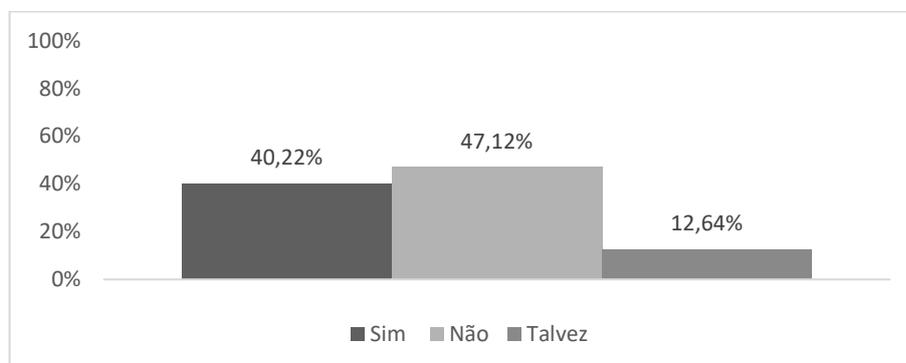
Gráfico 8 - Resultado referente a nona pergunta do questionário: O desenvolvimento de eventos humanos para animais tem crescido nos últimos anos, como festas de aniversário, o que pensa sobre esse assunto?



Fonte: Arquivo pessoal

Mesmo com as relações de proximidade do homem com o seu animal, quando perguntados se pretendiam adquirir outro animal, como mostrado pelo GRAF. 9, 47,12% responderam que não, de modo que este dado pode ser consequência do custo com alimentação, higiene, do tempo e do trabalho geral que se tem em manter um animal com um bom nível de bem – estar (COSTA, GATO E RODRIGUES, 2018). Por outro lado, 40,22% teriam vontade de ter mais um animal e a tendência é que este número passe a crescer significativamente pelos os próximos períodos, ainda assim 12,64% não tiveram total certeza de querer ou não outro animal, ou seja, é um percentual representado por pessoas que ainda podem mudar de ideia e escolher entre ter ou não, de modo que a porcentagem está predisposta a subir.

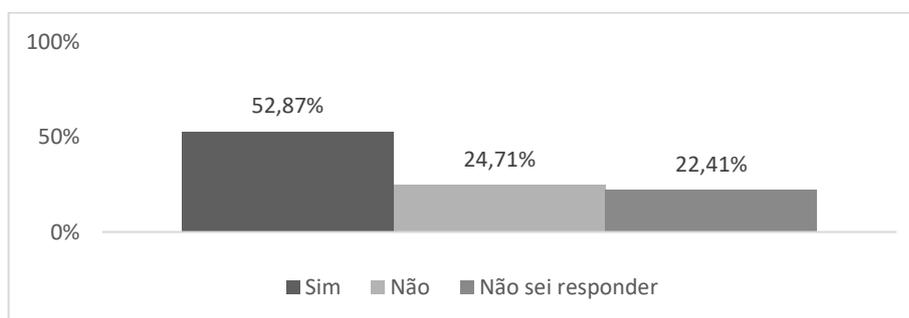
Gráfico 9 – Resultado referente a décima pergunta do questionário: Pretende adquirir outro animal?



Fonte: Arquivo pessoal

A partir do momento em que o animal está dentro de casa, está sendo humanizado, e pode-se perceber que 52,87% dos entrevistados respondera que sim. Esse dado é interessante para questionar a condenação da humanização, ou seja, mesmo que as pessoas não percebam e sejam contra e possuem um animal de estimação em casa, possivelmente este está sendo humanizado (GRAF.10), pois de acordo com o pensamento de Tatibana, Costa-Val (2009), a dependência do animal em conseguir tudo para o seu desenvolvimento, compara-se o seu comportamento ao de uma criança e com isso a interação homem-animal possibilita que a humanização ocorra naturalmente, devido à necessidade homem querer lhe aplicar cuidados.

Gráfico 10 – Resultado referente a décima primeira pergunta do questionário: A partir do momento que o animal está no âmbito familiar, está sendo humanizado?



Fonte: Arquivo pessoal

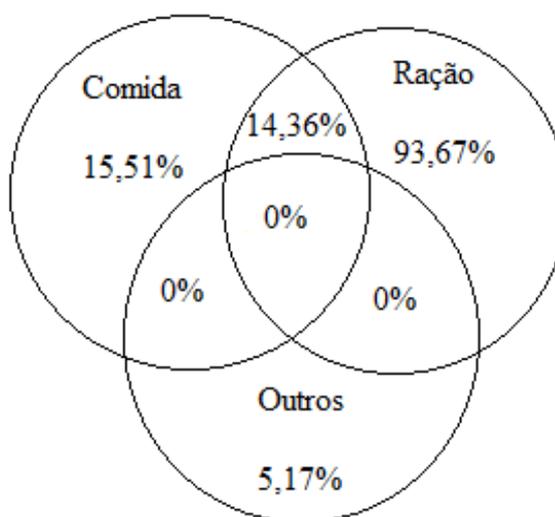
Para a finalização do questionário, foi realizado uma pergunta referente a qual tipo de alimentação era fornecida ao animal como demonstra o GRAF. 11, e obteve-se que 93,67% fornecem ração. De acordo com Bezerra [2017], a ração fornecida ao animal é uma forma

prática para a alimentação dos pets, pois depende menos do tempo do tutor com relação a preparação. Ainda relatou que muitos tutores acreditam que a ração não é boa alternativa por ser um produto industrial. A parte do mercado pet responsável por fabricação de produtos alimentícios é a pet food, que apresenta uma gama de produtos variados de boa qualidade, completos, balanceados e saborosos, que tem por finalidade atender a todas as exigências dos consumidores (ABINPET 2017).

Outros 15,51% dos entrevistados responderam que fornecem comida, desta forma, Bezerra [2017], relatou que a comida caseira pode ser fornecida para o animal, de modo que a preparação desta deve ser específica para o mesmo, além de não apresentar conservantes e corantes é uma opção rica em nutrientes e propriedades benéficas para a saúde do animal.

O fornecimento da mistura de comida e ração para os animais ocorre quando estes não se adaptam com a ração de forma que esta alternativa seria uma tentativa de estimular a palatabilidade do animal. No entanto, esta prática é a menos recomendada por desregular o equilíbrio nutricional do animal, podendo levar a obesidade com maior facilidade (BEZERRA [2017]). O fornecimento dessa mistura de alimentos ocorreu em 14,36% do total de entrevistados.

Gráfico 11 – Resultado referente a décima segunda pergunta do questionário: Qual alimentação é fornecida ao seu animal?



Fonte: Arquivo pessoal

A questão da alimentação foi questionada por ser um dos fatores de bem-estar e ser apontado como nocivo no emprego da humanização na criação dos pets, devido muitas vezes estar relacionada a obesidade. Prata (2018), relatou que o alimento em si não tem tanto

problema, no entanto o mais importante a ser avaliado é como esse alimento é preparado, qual a quantidade diária disponibilizada para o animal e o mais importante, se o animal possui um espaço razoável onde possa gastar sua energia ou se esse tem costume de fazer passeios diários para gastá-la.

## **5- CONCLUSÃO**

Pode-se concluir que, a humanização animal ainda não é algo totalmente aceito e compreendido pela população estudada. Levando em consideração as ideias expostas pelos autores citados e de acordo com a mídia, observa-se uma contradição de informações que são divulgadas de forma aleatória e sem cautela com o impacto que, possivelmente, seria causado para o público que tem acesso a essas informações.

## REFERÊNCIAS

- ABINPET. Faq. **O setor e seus números**. [2015]. Disponível em: <<http://abinpet.org.br/site/faq/>> Acessado em: 22 abr. 2018.
- ABINPET. Produtos e Serviços. **Dados de mercado**. 2017. Disponível em: <<http://abinpet.org.br/site/mercado/>> Acessado em: 12 abr. 2018
- AGOSTINI, C. **Adestramento de cães: reforço e punição**. 2012. Disponível em: <<https://www.dogsnet.com.br/blog?single=reforco-e-punicao>> Acessado em: 05 abr. 2018.
- ALBUQUERQUE, K. D'E. **Animais podem sofrer com depressão**. Click Guarulhos, mai. 2016. Entrevista concedida a Redação Click Guarulhos. Disponível em: <<https://www.clickguarulhos.com.br/animais-podem-sofrer-com-depressao/>> Acessado em: 02 jun. 2018.
- ARCURI, G. B. **Efeitos do estresse no manejo reprodutivo de cães machos de trabalho militar**. 2015. 58p. Dissertação (Mestrado em Biociência Animal) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, Pirassununga. 2015.
- ASTRULAKIS, A. P. Para que serve o adestramento. **Ethos Animal**, nov.2014. Disponível em: <<https://www.ethosanimal.com.br/tag/para-que-serve-o-adestramento/>> Acessado em: 10 jun.2018.
- BEZERRA, k. Ração ou comida caseira – Qual o melhor para o cachorro? **Terra vida e estilo**. [2017].
- BOWLBY, J. **Apego e perda, tristeza e depressão**. São Paulo, Martins Fontes, 1980.
- BRICKEL, C. M. Initiation and Maintenance of the Human-Animal Bond. **Marriage e Family Review**, v. 8, n. 3 – 4, p. 31-48, 1985.
- BROOM, D. M.; FRASER, A. F. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos**. 4ed. 452 p. Barueri, São Paulo: Manole. 2010.
- BROOM, D. M.; MOLENTO, C. F.M. Bem-Estar Animal: Conceito E Questões Relacionadas – Revisão. **Archives of Veterinary Science**, v. 9, n. 2, p.1-11, 2004. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/veterinary/article/view/4057/3287>> Acessado em: 05 jan. 2018.
- BUSSOTTI, E. A.; LEÃO, E. R.; CHIMENTÃO, D. M. N.; SILVA, C. P. R. Assistência individualizada: posso trazer meu cachorro. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 39, n. 2, 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342005000200010&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342005000200010&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)> Acessado em: 31 mar. 2018.
- CARMO, S. A. P. **Cães de assistência em Portugal: cães guias, cães para surdos e cães de serviço**. 2013. p.100. (Dissertação de mestrado integrado em medicina veterinária) - Universidade de Lisboa, Lisboa, 2013.

COSTA, E. V. G. **Adestramento e bem-estar de cães policiais: um estudo de caso.** 2016. p. 51. (Bacharel em Zootecnia) - Universidade Federal da Paraíba, Areia, 2016.

COSTA, M. P.; GATO, F.; RODRIGUES, M. N. **Utilização de terapia assistida por animais como ferramenta no tratamento de doenças em humanos: Revisão**, v. 12, n. 01 p. 139, 2018. Disponível em: < <http://www.pubvet.com.br/artigo/4108/utilizaccedilatildeo-de-terapia-assistida-por-animais-como-ferramenta-no-tratamento-de-doenccecdilas-em-humanos-revisatildeo>> Acessado em: 26 fev. 2018.

CRMV-SP. Dos quintais para os corações. **As razões e consequências da humanização dos pets.** São Paulo, n. 60, p. 12-18, nov. 2015. Disponível em: < <http://www.crmvsp.gov.br/informativos/Informativo%20-%2060%20-%20web.pdf> > Acessado em: 26 out. 2017.

DAMÁSIO, A. R. **O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano.** 2 ed. São Paulo, Companhia das Letras, 2005.

DEL-CLARO, K. **Comportamento animal: uma introdução à ecologia comportamental.** Livraria Conceito, Jundiaí- SP 2004, cap. 1, p. 11-14.

DEMANT, H.; LADEWIG, J.; BALSBY, T. J. S.; DABELSTEEN, T. The effect of frequency and duration of training sessions on acquisition and long-term memory in dogs. **Applied Animal Behaviour Science.** Elsevier, v. 133, p. 228 – 234, 2011. Disponível em:< [http://scentdogsaustralia.com/uploads/3/4/6/0/34604456/frequency\\_and\\_duration\\_of\\_training\\_on\\_memory.pdf](http://scentdogsaustralia.com/uploads/3/4/6/0/34604456/frequency_and_duration_of_training_on_memory.pdf) > Acessado em: 04 abr. 2018.

DIAMOND, J. **Armas, germes e aço: os destinos das sociedades humanas.** Record, 15ª ed. Rio de Janeiro, p. 22-110, 2013.

DIGARD, J. P. Les Français et leurs animaux. **L' Home.** Paris, Fayard 1999, p.327-332. Disponível em: <<http://journals.openedition.org/lhomme/5903> > Acessado em: 04 jan. 2018.

DOLAN, R. J. Emotion, cognition, and behavior. **Science**, v. 298, n. 5596, p. 1191-1194, 2002.

FARACO, C. B. Interação humano - animal. **Ciência Veterinária nos Trópicos.** Recife- PE, v.11, p. 31-35, abr. 2008. Disponível em: < <http://www.rcvt.org.br/suplemento11/31-35.pdf> > Acessado em: 27 dez. 2017.

\_\_\_\_\_. Animais de estimação visitam pacientes hospitalizados: uma nova era. **Revista Clínica Veterinária.** São Paulo, Guará Ltda, v. 18, n. 104, p. 102 – 103, mai./jun. 2013b.

\_\_\_\_\_. Animais, sujeitos ou propriedade? Direito? Abuso ou proteção? **Revista Clínica Veterinária.** São Paulo, Guará Ltda, v. 18, n.106, p. 116 – 117, set./out. 2013a.

\_\_\_\_\_. Família multiespécie: humanos e seus animais de estimação. **As razões e consequências da humanização dos pets.** São Paulo, n. 60, p. 19, nov. 2015. Disponível em: < <http://www.crmvsp.gov.br/informativos/Informativo%20-%2060%20-%20web.pdf> > Acessado em: 26 out. 2017.

\_\_\_\_\_. Terapia Assistida por Animais (TAA): falta de normatização pelos órgãos da classe veterinária. **Revista Clínica Veterinária**. São Paulo, Guará Ltda, v. 19, n.110, p. 102 – 103, mai./jun. 2014.

FERNANDES, M. E. Quando a convivência Homem x Animal (cães, gatos, etc) ultrapassa limites. **Cães amigos**. Campinas, 2013.

FRANK, A. C.; MARTINS, C. M.; BIONDO, A. W.; DIAS, R. A. Por que temos cães? **Revista Clínica Veterinária**. São Paulo, Guará Ltda, v. 21, n. 122, p. 32 – 36, mai./jun. 2016.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional**: por que ela pode ser mais importante do QI. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

HAMMERSCHMIT, J.; MOLENTO, C. F. M. Interface entre bem-estar e maus tratos. **Revista CFMV**. v. 21, n. 65, p. 49 – 51, abr./jun. 2015.

HOOKER, S. D.; FREEMAN, L.H. STEWART, P. Pet therapy research: a historical review. **Holist Nurs Pract**, p. 17 – 23, out. 2002.

IBGE. **População de animais de estimação no Brasil - 2013 - Em milhões**. 2013. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/camaras-setoriais-tematicas/documentos/camaras-tematicas/insumos-agropecuarios/anos-anteriores/ibge-populacao-de-animais-de-estimacao-no-brasil-2013-abinpet-79.pdf>> Acessado em: 29 abr. 2018.

INGOLD, T. **The Perception of the Environment**: essays on livelihood, dwelling and skill. Londres: Routledge, p. 61-76, 2000.

KLAUMANN, P. R.; WOUK, A. F. P. F.; SILLAS, T. Patofisiologia da dor. **Archives of Veterinary Science**, v. 13, n. 1, p. 1-12, 2008. Disponível em: <[http://uesc.br/cursos/pos\\_graduacao/mestrado/animal/bibliografia2013/rosana\\_art1\\_klaumann.pdf](http://uesc.br/cursos/pos_graduacao/mestrado/animal/bibliografia2013/rosana_art1_klaumann.pdf)> Acessado em: 10 jan. 2018.

LARRÉRE, R. Le loup, l'agneau et l'éleveur. **Ruralia**, n. 5, p. 2-11, 1999. Disponível em: <<http://journals.openedition.org/ruralia/114>> Acessado em: 04 jan. 2018.

LEWGOY, B.; SORDI, C.; PINTO, L. Domesticando o Humano para uma Antropologia Moral da Proteção Animal. **Ilha Revista de Antropologia**. Florianópolis- SC, v.17, n. 2, p. 75-100, Ago/Dez 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ilha/article/view/2175-8034.2015v17n2p75>> Acessado em: 03 jan. 2018.

LOW, P. The **Cambridge declaration on consciousness**. 2012. Disponível em: <<http://fcmconference.org/img/CambridgeDeclarationOnConsciousness.pdf>> Acessado em: 23 Mar. 2018.

LUNA, S. P. L. DOR, SENCIEÊNCIA E BEM-ESTAR EM ANIMAIS: Senciência e Dor. **Ciência Veterinária nos Trópicos**, Recife-PE, v.11, p. 17-21, abr. 2008. Disponível em: <<http://rcvt.org.br/suplemento11/17-21.pdf>> Acessado em: 04 jan. 2018.

MALM, C. Cada vez mais animais de estimação são tratados como gente e recebem cuidados especiais; isso é um problema? **Revista Saúde Plena -Uai**, out./2014. Disponível em: <<https://www.uai.com.br/app/noticia/saude/2014/10/07/noticias-saude,191429/cada-vez-mais-animais-de-estimacao-sao-tratados-como-gente-e-recebem-c.shtml> > Acessado em: 22 mai. 2018.

MORAIS, I. F. R. **Os canídeos da Guarda Nacional Republicana: As características de personalidades e os testes de aferição adequado para o serviço policial da Guarda.** Relatório Científico Final do Trabalho de Investigação Aplicada. Lisboa, jul.2014. Disponível em: <<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/7342/1/GNR%20700%20Ivo%20Morais.pdf> > Acessado em: 04 abr. 2018.

MOREIRA, M. E. **Animais de estimação comemoram aniversário com festas decoradas.** G1 Paraná, mai. 2013. Entrevista concedida a Thais Kaniak. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2013/05/animais-de-estimacao-comemoram-aniversario-com-festas-decoradas.html>> Acessado em: 13 abr. 2018.

OLIVEIRA, K. M. Tratar os animais de estimação como seres humanos pode trazer consequências. **Os perigos da humanização de animais.** Momento online. Mai. 2009. Disponível em: <<http://www.fiamfaam.br/momento/?pg=leitura&id=1558&cat=1> > Acessado em: 25 fev. 2018.

PALMA, C. Histórico do Mercado no mundo. **PetBR**, 2002. Disponível em: <<http://www.petbr.com.br/cons14.asp> > Acessado em: 29 abr. 2018.

PINHEIRO, P. F. **Debates sobre filmes infantis em sala de aula: uma ferramenta contra a posse de animais silvestres.** Rio Grande do Sul, 2013.

PRATA, J. **10 Problemas de bem-estar animal em cães que podemos evitar.** Disponível em:< <https://omeuanimal.com/10-problemas-de-bem-estar-animal-em-caes-de-companhia/>> Acessado em: 29 abr. 2018.

PROVIDELO, G. A.; TARTAGLIA, G. M. B. Bem-estar animal, bioética e direitos dos Animais. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 11, n.3, 2013. Disponível em: <<http://revistas.bvs-vet.org.br/recmvz/article/view/17413/18257> > Acessado em: 10 jan. 2018.

RAILEANU, Y. A.; TEIXEIRA, C. M. C. Comparativo do comportamento social entre cães e humanos. **Atlas de Saúde Ambiental**, dez. 2015, v. 3, n. 3 p. 48-63. Disponível em: <<http://revistas.bvs-vet.org.br/asa/article/view/31675/35132> > Acessado em: 06 jan. 2018.

SANTANA, L. R.; OLIVEIRA, T. P. Guarda responsável e dignidade dos animais. **Revista Brasileira de Direito Animal.** Evolução, v. 1, n. 1, p. 67-104, Salvador, 2006. Disponível em: <<https://bdjur.stj.jus.br/jspui/handle/2011/104196> > Acessado em: 20 abr. 2018.

SILVANO, D.; BENDAS, A. J. R.; MIRANDA, M.G.N.; PINHÃO, R.; MENDES-DE-ALMEIDA, F.; LABARTHE, N. V.; PAIVA, J. P. Divulgação dos princípios da guarda responsável: uma vertente no trabalho de pesquisa a campo. **Revista Eletrônica Novo Enfoque.** v.09, p. 64-86, 2010. Disponível em: <

<http://www.castelobranco.br/sistema/novoenfoco/webroot/files/09/artigos/06.pdf> >  
Acessado em: 17 abr. 2018.

SINGER, P. **Ética Prática** 1993, p. 44. Disponível em: <  
[http://www.afag.com.br/professorrubens/artigos%20e%20outros/Peter%20Singer%20-%20%20%20C9tica%20pr%20E1tica\(286p\)%20++.pdf](http://www.afag.com.br/professorrubens/artigos%20e%20outros/Peter%20Singer%20-%20%20%20C9tica%20pr%20E1tica(286p)%20++.pdf) > Acessado em: 03 jan. 2018.

SOBRAL, R. A. Vínculos afetivos com animais de estimação – formações e rupturas a partir de uma abordagem psicanalítica. **Revista Clínica Veterinária**. São Paulo, Guará Ltda, v. 21, n. 123, p. 30 – 36, jul./ago. 2016.

TAMIOSO, P. R.; BONES, V. C.; GONZALEZ, S. R.; MOLENTO, C. F. M. Emoções, sentimentos e sua relevância para o bem-estar animal. **Revista Clínica Veterinária**. São Paulo, Guará Ltda., v. 20, n.119, p. 12-17, nov./dez. 2015.

TATIBANA, L.S., COSTA-VAL, A. P. da. Relação homem-animal de companhia e o papel do médico veterinário. **V e Z em Minas**. n. 103, p.12-18,out/nov/dez 2009. Disponível em <  
<http://www.crmvmg.org.br/revistavz/revista03.pdf> > Acessado em: 02 nov. 2017.

TEIXEIRA, J. Amigos até que a morte nos separe. **Revista Veja**. Mai. 2007. Disponível em <  
<http://caocidadeao.com.br/midia/amigos-ate-que-a-morte-nos-separe/> >Acessado em: 26 out. 2017.

TELES, G. **Veterinários alertam que tratar bichos como gente pode causar problemas**. 2015. Disponível em: < <http://g1.globo.com/hora1/noticia/2015/04/veterinarios-alertam-que-tratar-bichos-como-gente-pode-causar-problemas.html> > Acessado em: 08 mar. 2018.

VICENTE, A. Terapia assistida por animais: o que é e como funciona? **Vida Ativa**, ago. 2017. Disponível em: <<http://www.vidaativa.pt/a/terapia-assistida-por-animais/>> Acessado em: 10 jun.2018.

VINES, J. Especialistas alertam sobre tratamento humanizado aos animais de estimação. **Folha Online**. São Paulo, out.2010. Disponível em:  
<[http://www.ip.usp.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2335%3Aespecialistas-alertam-sobre-tratamento-humanizado-aos-animais-de-estimacao&catid=46%3Anmidia&Itemid=97&lang=pt](http://www.ip.usp.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=2335%3Aespecialistas-alertam-sobre-tratamento-humanizado-aos-animais-de-estimacao&catid=46%3Anmidia&Itemid=97&lang=pt)> Acessado em: 03 jun.2018.

## ANEXO A – Parecer de aceitação do projeto pelo Comitê de Ética Humano



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** BEM-ESTAR ANIMAL: RELAÇÃO HOMEM & ANIMAL NO CONCEITO DA HUMANIZAÇÃO DE ANIMAIS

**Pesquisador:** PRISCILA MARA RODARTE LIMA E PIERONI

**Área Temática:**

**Versão:** 3

**CAAE:** 83197318.7.0000.5113

**Instituição Proponente:** FUNDACAO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG - FUOM

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 2.674.523

#### Apresentação do Projeto:

O projeto possui caráter observacional e transversal e visa avaliar a relação entre o comportamento de donos de animais de estimação e a provável humanização de seus animais, por meio de entrevistas realizadas em clínicas veterinárias e pet shops.

#### Objetivo da Pesquisa:

Segundo os autores o objetivo primário da pesquisa é: "Avaliar as respostas dadas pelos entrevistados que poderão ser relatadas de forma estatística o modo como lidam e como pensam sobre o processo de humanização dos animais."

#### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos aos participantes são mínimos e envolvem o constrangimento e o vazamento de informações relativas à pesquisa.

#### Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

É importante, ainda na fase do projeto, que a metodologia seja melhor delineada e detalhada a fim de possibilitar ao término do estudo a confirmação ou refutação das hipóteses apresentadas neste protocolo.

#### Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram devidamente apresentados.

**Endereço:** Avenida Dr. Arnaldo de Senna, 328  
**Bairro:** Água Vermelha **CEP:** 35.570-000  
**UF:** MG **Município:** FORMIGA  
**Telefone:** (37)3329-1438 **Fax:** (37)3322-4747 **E-mail:** comitedeetica@unifomg.edu.br



Continuação do Parecer: 2.674.523

**Recomendações:**

Já foram realizadas nos pareceres anteriores.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Já foram apresentadas nos pareceres anteriores e consideradas pelos pesquisadores.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

O CEP acata as considerações do relator.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Recurso do Parecer	recurso.pdf	05/05/2018 17:55:36		Aceito
Recurso Anexado pelo Pesquisador	doc.pdf	05/05/2018 17:55:28	PRISCILA MARA RODARTE LIMA E PIERONI	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_1076524.pdf	08/04/2018 17:41:18		Aceito
Outros	clinicas.pdf	08/04/2018 17:40:51	PRISCILA MARA RODARTE LIMA E PIERONI	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	08/04/2018 17:39:03	PRISCILA MARA RODARTE LIMA E PIERONI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo.pdf	08/04/2018 17:37:04	PRISCILA MARA RODARTE LIMA E PIERONI	Aceito
Folha de Rosto	doc.pdf	10/02/2018 17:03:27	PRISCILA MARA RODARTE LIMA E PIERONI	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	10/02/2018 16:53:16	PRISCILA MARA RODARTE LIMA E PIERONI	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	10/02/2018 16:53:04	PRISCILA MARA RODARTE LIMA E PIERONI	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

**Endereço:** Avenida Dr. Arnaldo de Senna, 328  
**Bairro:** Água Vermelha **CEP:** 35.570-000  
**UF:** MG **Município:** FORMIGA  
**Telefone:** (37)3329-1438 **Fax:** (37)3322-4747 **E-mail:** comitedeetica@unifomg.edu.br



Continuação do Parecer: 2.674.523

Não

FORMIGA, 24 de Maio de 2018

---

**Assinado por:**  
**Andrei Pereira Pernambuco**  
**(Coordenador)**

**Endereço:** Avenida Dr. Arnaldo de Senna, 328  
**Bairro:** Água Vermelha **CEP:** 35.570-000  
**UF:** MG **Município:** FORMIGA  
**Telefone:** (37)3329-1438 **Fax:** (37)3322-4747 **E-mail:** comitedeetica@unifomg.edu.br

**APÊNDICE A** - Questionário referente ao trabalho: Bem-estar animal: Relação Homem - Animal no Conceito da Humanização de Animais.

Questionário referente ao trabalho: **Bem-estar animal: Relação Homem - Animal no Conceito da Humanização de Animais.**

Preencha apenas um  em cada pergunta que mais se adeque a sua opinião.

Possui quantos animais de estimação? \_\_\_\_\_. Qual a espécie?  
\_\_\_\_\_.

<b>Você sabe o que é Humanização de animais de estimação?</b>	
<input type="checkbox"/> Sim.	
<input type="checkbox"/> Não.	
<b>É contra ou a favor a humanização de animais?</b>	
<input type="checkbox"/> Contra.	
<input type="checkbox"/> A favor.	
<input type="checkbox"/> Indiferente.	
<b>Você utiliza algum tipo de adorno (roupinhas, lacinhos, perfumes e demais acessórios) em seu animal?</b>	
<input type="checkbox"/> Sim, uso.	
<input type="checkbox"/> Não uso.	<input type="checkbox"/> Não sei responder.
<input type="checkbox"/> Não uso, mas talvez usaria.	
<b>Você sabe o que é adestramento?</b>	
<input type="checkbox"/> Sim.	
<input type="checkbox"/> Não.	
<b>É contra ou a favor do adestramento?</b>	
<input type="checkbox"/> Contra.	
<input type="checkbox"/> A favor.	<input type="checkbox"/> Não sei responder.
<input type="checkbox"/> Indiferente.	
<b>Você acha que a humanização e o adestramento interferem no comportamento natural do animal?</b>	
<input type="checkbox"/> Sim, a humanização interfere.	<input type="checkbox"/> Sim, ambos interferem.
<input type="checkbox"/> Não, nenhum interfere.	<input type="checkbox"/> Sim, o adestramento interfere.
<input type="checkbox"/> Não sei responder.	
<b>O desenvolvimento de eventos humanos para animais tem crescido nos últimos anos, como festas de aniversário, o que pensa sobre esse assunto?</b>	
<input type="checkbox"/> Não sei responder .	
<input type="checkbox"/> Criativo, interessante.	
<input type="checkbox"/> Não faria nada do tipo.	

<b>Pretende adquirir outro animal?</b>	
<input type="checkbox"/> Sim.	Qual espécie? _____.
<input type="checkbox"/> Não.	
<input type="checkbox"/> Talvez.	Qual espécie? _____.
<b>A partir do momento que o animal está no âmbito familiar, está sendo humanizado?</b>	
<input type="checkbox"/> Sim.	<input type="checkbox"/> Não sei responder.
<input type="checkbox"/> Não.	
<b>Qual alimentação é fornecida ao seu animal?</b>	
<input type="checkbox"/> Comida.	
<input type="checkbox"/> Ração.	
<input type="checkbox"/> Outro. _____	(Especifique)

**OBS: Humanização animal** ou Antropomorfismo é uma forma de pensamento que atribui características ou aspectos humanos a animais. **Adestramento** é uma aplicação da análise do comportamento para auxiliar em atividades específicas participar efetivamente da vida doméstica contemporânea.

**APÊNDICE B - Termo de consentimento livre esclarecido**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Eu, \_\_\_\_\_, Idade: \_\_\_\_\_,  
 CPF: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_, Cidade: Formiga, Bairro:  
 \_\_\_\_\_ estou sendo convidado a participar de um estudo denominado  
**Bem-estar animal: Relação Homem - Animal no Conceito da Humanização de Animais.**,  
 cujos objetivos e justificativas são avaliar a opinião das pessoas e saber a relação de  
 comportamento que os donos tem com seus animais.

A minha participação no referido estudo será no sentido de **PREENCHER O QUESTIONÁRIO DADO PELO PESQUISADOR**, desta maneira fico ciente de que não será utilizado fotos ou gravações que podem me identificar ou qualquer outro meio de obtenção de dados.

Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar, será mantido em sigilo.

Também fui informado de que posso me recusar a participar do estudo, ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e de, por desejar sair da pesquisa, não sofrerei qualquer prejuízo à assistência que venho recebendo.

Enfim, tendo sido orientado quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação.

---

*Assinatura do voluntário*

*Priscila Mara Rodarte Lima e Pierone / \_\_\_\_\_*

*Nome e assinatura do pesquisador responsável*

**APÊNDICE C-** Termo de consentimento assinado pelos estabelecimentos veterinários

Formiga, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 2018,

Confirmo, por meio de assinatura, que estou ciente que as informações prestadas, servirão para um Trabalho de Conclusão de Curso do CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFOR –MG, que contribuirá para avaliação do conhecimento sobre o bem-estar animal com aplicação de questionário. Ainda assim, fui informado de que o nome clínica/pet shop não será divulgado em meio a pesquisa.

---

Assinatura do Responsável pela Clínica

---

Assinatura do Discente Pesquisador Responsável